



Fala Egbé

Informativo Dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé
nº 08 • ano III • novembro de 2005 • Publicação de KOINONIA

Valeu 2005, valeu!

O candomblé pode refazer hoje estratégias tradicionais do passado.

Chegadas ao Brasil escravas ou clandestinas, pessoas negras procuraram espaços de poder. As irmandades, por exemplo, eram instâncias formais do império exercer sua administração (Igreja e Estado eram juntos o Governo). Antes só de brancos, foram conquistadas, irmandades de negros e crioulos (africanos e brasileiros respectivamente), de onde podiam negociar com o Estado (o Reino) e garantir autonomia para, entre outras coisas, (às escondidas) fazer seus cultos, como na Igreja da Barroquinha, de onde nasceu a Casa Branca, e como na Igreja do Rosário dos Homens Pretos onde se abrigaram ilustres representantes de sociedades secretas de negros nos séculos XVIII e XIX.

Dessas estratégias se fortaleceram ancestrais até os anos de 1800. Mas com a chegada da República e a progressiva redução de poder das estruturas locais da Igreja Católica, o Candomblé precisou encontrar outras formas de garantir autonomia. As barreiras econômicas e os preconceitos só permitiam alianças

com pessoas estratégicas da elite e da produção cultural “erudita”. Da Bahia (não mais a capital) surgia a migração forçosa para o Rio depois São Paulo. Migrantes se instalavam para a sobrevivência, porém acompanhadas da força cultural, fonte da sua nova

Justiça condena Igreja Universal

Sentença do Tribunal de Justiça da Bahia condena a Igreja Universal do Reino de Deus e a Editora Gráfica Universal a pagarem R\$ 960 mil de indenização por danos morais aos descendentes da ialorixá Mãe Gilda.

Jornal “A Tarde” Notícia em 7/7/2005 vitória judicial em 2ª instância

estratégia. A qual garantiu a Mãe Aninha (do Opô Afonjá), além de Mãe Simplícia e Tia Menininha (ambas do Oxumaré) fazerem lobby pela liberdade religiosa na constituinte de 1934. Assim como criou o samba e elevou o Candomblé de uma imagem depreciada e negativa ao patamar da poesia e do romantismo de diversos autores conhecidos.

Conquistar a legalidade e influenciar a cultura “erudita” não foram suficientes para, mesmo com a liberdade de culto, impedir a perseguição policial, extinta oficialmente ao final dos anos 1960. A estratégia de espaço nas instituições constituídas (aquela das irmandades) perdeu-se e ficou por quase um século a depender: de boas relações pessoais com políticos e de favores de “filhos” na elite.

Hoje se alinhava uma nova estratégia, para além de manter-se nas artes musical, cinematográfica e plástica. Está difundida, ainda que dispersa, no Candomblé, a vontade de organizar-se entre as instituições brasileiras e com isso garantir direitos violados. Refaz-se o que fariam aquelas ancestrais.

Para isso alianças têm sido fundamentais: entre pequenas e grandes Casas; entre diferentes nações; entre diferentes religiões. Atualizam-se redes históricas, hoje ampliadas em contato com setores hoje aliados, antes avessos ao “tradicionalismo” religioso. Assim se tem conquistado políticas públicas, vitórias na justiça e ganhos de direitos junto a poderes executivos locais. Valeu 2005! Valeu ancestrais, valeu!

Jornada da
Diversidade
pág. 5

Artigo trata dos avanços
do candomblé em 2005
págs. 8 e 9

História do Terreiro
Ilê Asé Kalé Bokum
pág. 10

Ações do Programa

Necessidades dos Terreiros	Ações/Assessorias
Garantia de posse e propriedade de terra	Formação de sociedade civil Registro no CNPJ
Reconhecimento de direitos públicos	Elaboração de laudos antropológicos Elaboração de laudos etnoecológicos Processos de imunidade de IPTU
Garantia Territorial e melhoria ambiental	Elaboração de levantamentos planialtimétricos Elaboração de projetos paisagísticos Processos de <i>Usucapião</i>
Superação do preconceito e da intolerância religiosa	Ações contra o preconceito e a intolerância religiosa Realização de reflexões e encontros de diálogos que auxiliem as ações contra o preconceito (temas)
Projetos sociais e econômicos	Trabalho voluntário Oficinas: reciclagem de papel; bordado; saúde da mulher; direitos de comunidades.

Um Balanço de 2005

De acordo com o planejamento de metas e ações prioritárias feito com os terreiros no início do ano de 2005 (conforme publicado no Fala Egbé 7), fazemos agora o nosso balanço.

O ano se seguiu na perspectiva do cumprimento das prioridades propostas, e, o saldo foi positivo: consideramos que tivemos um ano

proveitoso, pois, atingimos as metas, e as vezes superamos, com a abertura de novas frentes de possibilidades de ações que reforçam a nossa luta pela igualdade de direitos.

As dificuldades encontradas, estiveram no âmbito da justiça, com lentidão no andamento dos processos; nas respostas cartoriais, bem como na exigência burocrática

imposta aos terreiros. Isto, no entanto, não inviabilizou a realização das atividades, e sim, serviram de estímulo para a sua concretização.

Findamos o ano de 2005 com a satisfação do dever cumprido e aguardamos 2006 com novos desafios e conquistas!

Até lá!

Confira no Quadro Abaixo o Balanço das Atividades de 2005

Metas propostas	Realização
Atender a pelo menos 15 terreiros novos em casos de atualizações de Associações Cíveis e CNPJ.	Foram atendidos 16 terreiros novos.
Atestados da Juíza Dr ^a Leonides Silva.	Em fase final de elaboração de laudos.
Ação administrativa coletiva de Imunidade de IPTU	Dada entrada na representação no Ministério Público.
Ações, por terreiros, de Imunidade de IPTU.	Existem 3 solicitações individuais em tramitação.
Três novos processos de Usucapião.	2 processos em fase final de organização para dar entrada.
Mobilização de apoio ao caso “Mãe Gilda”.	Realizada com êxito; caso ainda em andamento.
Diálogos com outras religiões sobre o tema “Sacrifício”, para futura publicação.	Realizado diálogo com representantes da Igreja Católica e Igreja Batista.
Capacitação de multiplicadoras em Saúde e Direitos.	Continuidade no processo de formação, com realização de encontros regionais e nacionais.

Associação Civil

Apresentamos adiante os terreiros que tiveram encaminhamentos de atividades iniciados neste ano, incluindo o período entre o informativo anterior e este: o Ilê Axé Ogum Omimkaiê, Ilê Axé Obá Adê Nilá, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Omin Nijá e Unzó Bakise Sasaganzuã Gongara Kaiango tiveram suas associações cíveis registradas. Já o Unzó Tateto Lemba acabou de

solicitar apoio para a atividade; encontram-se em processo de registro as associações do Ilê Axé Ode Obá Lodê; Terreiro de São Roque; Ilê Axé Obá Oyê, Ilê Axé Obá Tony, Centro do Caboclo Itapoá, Terreiro do Caboclo Catimboiá, Ilê Axé Obá Ayê e Terreiro Viva Deus Filho. O Ilê Axé Olo Omin e o Ilê Axé Iyá Nassô Oká solicitaram alteração estatutária.

Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

Neste ano o Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas - CNPJ do Ilê Axé Olo Omin foi regularizado; o Ilê Axé Kalé Bokum teve sua inscrição realizada, e encontram-se em andamento o registro no CNPJ das associações do Ilê Axé Obá Adê Nilá, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Omin Nijá e Unzó Bakise Sasaganzuã Gongara Kaiango.

ATENÇÃO AOS PRAZOS!

Relação Anual de Informações Sociais – RAIS

Relembramos que a RAIS tem por objetivo o controle da atividade trabalhista no País, e ainda, o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho, tornando disponíveis para as entidades governamentais as

informações sobre o mercado de trabalho.

São obrigados a declarar: os inscritos no CNPJ; todos os empregadores; todas as pessoas jurídicas de direito privado; entre outros.

Os que não têm empregados devem fazer a RAIS NEGATIVA através da Internet ou por formulário.

O prazo de entrega é de 02 de janeiro a 20 de fevereiro de cada ano.

Processos Jurídico-Administrativos

Caso Mãe Gilda

Após a condenação da Igreja Universal do Reino de Deus na Justiça de primeiro grau, na ação de indenização por danos morais à família de Mãe Gilda (ofendida em matéria veiculada pelo jornal da Universal), a Igreja recorreu dessa decisão ao Tribunal de Justiça da Bahia. O TJB manteve a sentença, obrigando a Igreja a publicar na capa de seu jornal, por duas edições seguidas, a referida sentença bem como, ao pagamento da indenização, cujo valor foi reduzido de R\$ 1.372.000 para R\$ 960.000, acrescida de correção monetária e os 20% de honorários.

Da decisão do Tribunal, a Igreja Universal também recorreu. Esse recurso está sendo julgado, sendo que existe ainda a possibilidade de recorrer também ao Superior Tribunal de Justiça, em Brasília. Aguarda-se agora o julgamento do recurso, que dificilmente modificará algum aspecto relevante da decisão.

Museu Estácio de Lima

As peças realocadas no Museu Afro estão reunidas em um acervo que as identifica como oriundas do Museu Estácio de Lima, perpetuando a idéia de criminalização em relação àqueles objetos. O Ministério Público será notificado para que tomar as providências cabíveis.

Ações de Usucapião

Ilê Axé Oxumaré – A Sociedade Cultural e Religiosa São Salvador Ylê Axé Oxumarê entrou com uma Ação de Usucapião na Justiça Estadual da Bahia, buscando regularizar a posse e garantir o direito de propriedade sobre o

terreno onde funciona o terreiro, já que estão lá há mais de sessenta anos, e não foram alvo de nenhuma reclamação de possíveis proprietários. Ao entrar com a Ação, a autora pediu a citação, por edital, dos herdeiros de Martins Catharino, pelo fato de se encontrarem em local incerto e desconhecido.

Constatou-se na certidão do cartório de imóveis o nome de Hermógenes Príncipe de Oliveira como proprietário remanescente. Entretanto, o processo encontra-se parado porque incluir identificação da vara Vara na Justiça Estadual está sem juiz.

Terreiro Terreiro Manso Dandalungua Cocuazenza – Foi juntada a documentação, realizada a visita de avaliação técnica e aguarda-se a descrição dos confrontantes para ajuizar o processo.

Terreiro Tuumba Junçara – Retomada de documentos para atualização da avaliação técnica.

Imunidade Tributária dos Terreiros de Candomblé (Ações por Terreiro)

Terreiro Manso Dandalungua Cocuazenza – Este processo encontra-se com o auditor Carlos Alberto na Secretaria da Fazenda do Município de Salvador desde o mês de maio. Segundo ele, está cumprindo uma exigência feita pela Secretaria para avaliar a concessão ou não do pedido.

Terreiro Sindirá Tukuá – O processo encontra-se na Procuradoria Fiscal Secretaria da Fazenda do Município de Lauro de Freitas, que só poderá se manifestar sobre o pedido depois da vistoria de fiscais

no imóvel.

Terreiro Ilê Axé Olo Omin – Este terreiro solicitou a abertura de processo administrativo, a ser encaminhado assim que se juntem todos os documentos da Casa.

Representação de terreiros de candomblé de Salvador ao Ministério Público Estadual da Bahia □ Promotoria de Justiça da Cidadania

Dez terreiros de Candomblé de Salvador propuseram, devidamente representados pelos advogados da AATR – Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no mês de novembro do corrente ano Representação ao Ministério Público do Estado da Bahia – Coordenação de Promotorias de Justiça da Cidadania para que tome as medidas extrajudiciais e judiciais cabíveis para garantir o reconhecimento da imunidade tributária garantida pela Constituição Federal, pois os processos que requisitam de imunidade de IPTU estão tramitando lentamente na Secretaria de Fazenda devido a exigências variadas e incoerentes.

Também foi solicitado que o Ministério Público peça à Prefeitura de Salvador informações sobre os procedimentos regulares para reconhecimento da imunidade tributária; que seja realizada audiência pública com o objetivo de debater o tema em questão; que seja celebrado Termo de Ajustamento de Conduta com a prefeitura de no sentido de uniformizar documentos exigidos e procedimentos necessários para o reconhecimento da entidade como templo religioso.

Oficinas, Seminários e Parcerias



Jornada da Diversidade

Aconteceu em Mendes, Rio de Janeiro, de 12 a 15 de outubro, a 3ª Jornada Ecumênica, promovida pelo Fórum Ecumênico Brasil. Mais de 300 pessoas, principalmente religiosos e ativistas de movimentos sociais, participaram do evento, cujo tema foi “O Sonho Ecumênico: solidariedade, justiça e paz”. Estiveram presentes militantes do Movimento dos Sem-Terra e dos Sem-Teto, mulheres quilombolas, organizadoras da Parada Gay de São Paulo, multiplicadoras em saúde, entre outros - além de ativistas de organizações de defesa dos direitos humanos na América Latina e Caribe. Havia religiosos de diferentes tradições, como metodistas, batistas, católicos, candomblecistas, presbiterianos, católicos ortodoxos e kardecistas.

O Programa Egbé organizou uma caravana dando oportunidade a representantes de terreiros de candomblé de Salvador participarem novamente do evento (candomblecistas estiveram presentes na 2ª Jornada, realizada em 2002). Antes da viagem foi realizada uma espécie de etapa preparatória, um encontro na Igreja Batista Nazareth para esclarecimentos sobre o evento.

Composta por 48 pessoas, que integraram o “Ônibus da Paz”, a caravana partiu para a Jornada com

o espírito de luta contra a intolerância e pela paz. O “Ônibus da Paz” conduziu o povo do Santo e integrantes da Igreja Batista Nazareth, estudantes do curso de Ecumenismo e Diálogo inter-religioso do Instituto de Educação Teológica da Bahia - ITEBA e por trabalhadores rurais do Sub-médio São Francisco. No decorrer do percurso Salvador (BA) - Mendes (RJ) a caravana fez campanha pela paz, aproveitando as paradas rodoviárias para distribuir folhetos de esclarecimento - abordando também a campanha pelo sim ao desarmamento.

A cerimônia de abertura da Jornada foi marcada por emoção e alegria. Jornadeiros e jornadeiras vindos de várias partes do País e da América Latina celebraram encontros e reencontros na caminhada do ecumenismo. Rafael Oliveira, secretário executivo de KOINONIA, saudou os participantes lembrando que, enquanto a última Jornada foi simbolizada por laços, esta elegeu a rede como um de seus símbolos, com a intenção de fortalecer a união entre os que lutam contra a violação de direitos. Seguiram-se leituras de textos bíblicos, orações, cânticos e até a improvisação de uma ciranda gigante, em que todos cantaram e dançaram de mãos dadas.

Dentro da programação da Jornada, os participantes puderam escolher os grupos de reflexão e aprofundamento sobre os desafios do ecumenismo e direitos humanos, que estavam divididos em oito temas: Direito à Terra e Diversidade Cultural, Vida Urbana, Superação da Violência, Superação da Intolerância Religiosa, Criança e Juventude, Sexualidade e Direitos Reprodutivos, HIV/AIDS e Meio Ambiente. O tema Superação da Intolerância

Religiosa foi o mais procurado, agregando mais de oitenta participantes interessados na discussão.

O último dia da Jornada começou com o reencontro dos grupos, seguido pela avaliação do evento e enumeração do que se levaria da Jornada, o que deve ser modificado para a próxima, o que repetir. Os compromissos foram escritos em peixes, que foram colocados em redes.

A liturgia de encerramento foi iniciada por religiosos do Candomblé, que quiseram agradecer a acolhida que receberam durante a Jornada. Para isso, cantaram para os Orixás - para Iemanjá, uma vez que toda a simbologia do evento (barcos, redes, peixes) relaciona-se diretamente a ela; e para Oxalá, em cânticos que lembravam que todos nós somos irmãos, filhos do mesmo criador. Esta etapa da celebração foi concluída com todos os participantes saudando-se com abraços.

Após o interlúdio feito por integrantes do grupo Eureka, formado por meninos e meninas de rua de São Paulo, foram realizadas leituras bíblicas e então cada grupo levou sua rede, seus peixes e compromissos até o palco. Todas as recomendações foram lidas para o plenário. Após a eucaristia, discursos e agradecimentos, jornadeiros e jornadeiras despediram-se, já pensando em 2008.



Localização dos Terreiros Atendidos pelo Programa EGBÉ / Territórios Negros



RA I Centro

Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá

RA II Itapagipe

Ilê Axé Airá Omim

Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim

Terreiro de Oxum do Caminho de Areia

RA III São Caetano

Ilê Axé Obá Inan

RA IV Liberdade

Ilê Axé Omin Amboke

Terreiro do Vodunzô

Terreiro Kanzo Mucambo

Terreiro de Oxalá

RA V Brotas

Axé Abassá de Amaze

Centro Matamba de Onato

Ilê Axé Ewé

Ilê Axé Jualê

Ilê Axé Oluwayê Dey'I

Ilê Axé Oyá Tunjá

Nzó Mdemboa - Kenã

Terreiro do Bogum

Terreiro Oxossi Caçador

Terreiro Unzó Awziidi Junçara

Tuumba Junçara

Tuumbalagi Junçara

Unzo Katende Dandalunda

RA VI Barra

Sem registro de terreiros atendidos pelo Programa EGBÉ

RA VII Rio Vermelho

Ilê Axé Aché Ibá Ogum

Ilê Axé Iyá Nassô Oká

Ilê Axé Obá Nirê

Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá

Ilê Axé Omin Deuá

Ilê Axé Oyó Bomim
 Ilê Axé Obá Tony
 Ilê Obá do Cobre
 Ilê Oxumaré
 Tanuri Junsara

RA VIII Pituba

Sem registro de terreiros atendidos pelo Programa EGBÉ

RA IX Boca do Rio

Ilê Axé Araka Togum

RA X Itapuã

Axé Abassá de Ogum
 Axé Tony Sholayó
 Ilê Axé Osun Inká
 Ilê Axé Ominader
 Ilê Axé Yeye Jimum
 Terreiro Aloia
 Terreiro Caboclo Itapuã
 Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté

RA XI Cabula

Ilê Axé Opô Afonjá
 Ilê Axé Oyá Deji
 Terreiro Sultão das Matas
 Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongara Caiango
 Viva Deus Filho

RA XII Tancredo Neves

Ilê Axé Jagun Bomin
 Ilê Axé Obá Fangy
 Ilê Axé Omin Alaxé
 Ilê Axé Omin Togun
 Ilê Axé Pondamim Bominfá
 Terreiro de Boiadeiro
 Terreiro do Bate-Folha
 Terreiro Olufonjá
 Terreiro São Roque
 Terreiro Sete Flechas
 Terreiro Tumbenci

RA XIII Pau da Lima

Funzó Iemim
 Ilê Omu Keta Posu Beta

RA XIV Cajazeiras

Ilê Axé Layê Lubo
 Ilê Axé Omim J'Obá
 Ilê Axé Omin Lonan
 Ilê Axé Omin Nita
 Ilê Axé Onijá
 Manso Dandalungua Coozenza
 Manso Dandoqüenque Dunkinisaba Filho
 N̄zo Sassa Ganzuá Mono Guiamaze
 Terreiro Vintém de Prata
 Ilê Axé Ogum Omimkayê

RA XV Valéria

Ilê Axé de Ogunjá
 Ilê Axé Omim Funkó
 Ilê Axé Olo Omin

RA XVI Subúrbios Ferroviários

Onzó de Angorô
 Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé
 Ilê Axé Acorô Genã
 Ilê Axé Loyia
 Ilê Asé Ogum Alakaiyê
 Ilê Axé Anandeuiy
 Ilê Axé Flor da Mirtália
 Ilê Axé Jagun
 Ilê Axé Jfokan
 Ilê Axé Jitolú
 Ilê Axé Kalé Bokum
 Ilê Axé Obá Omo
 Ilê Axé Omi Euá
 Ilê Axé Omin Loyá
 Ilê Olorum Axé Giocan
 Luandan Jucia
 Terreiro Caboclo Catimboiá
 Terreiro Gidenirê
 Terreiro Mucundeuí

RA XVII Ilhas

Ilê Axé Airá

Região Metropolitana de Salvador

Ilê Asé Maa Asé Ni Odé
 Ilê Axé Gum Tacum Wseré
 Ilê Axé Jesidea
 Ilê Axé Oba Nã

Ilê Axé Omim Lessy
 Ilê Axé Ondô Nirê
 Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedáá
 Ilê Axé Oyá
 Ilê Axé Odé Obá Lodê
 Ilê Axé Taoyá Loni
 Sindirátukuã Filha
 Terreiro Angurusena Bya Nzambi
 Terreiro de Jauá
 Terreiro Filhos de Ogunjá
 Terreiro Kawizidi Junçara
 Terreiro São Bento
 Tuumbaengongonsara
 Unzó Tateto Lemba

Outras Cidades

Centro de Candomblé Santa Bárbara Itabuna
 Ilê Axé Kayó Alaketu
 Cachoeira
 Ilê Axé Obá Nijó Omim
 Muritiba
 Terreiro Afoxé dos Orixás
 Rio de Contas
 Terreiro de Ilhéus
 Ilhéus
 Terreiro Matamba Tombeçy
 Ilhéus
 Terreiro de Praia do Forte
 Mata de São João
 Terreiro de São Sebastião
 São Sebastião

Terreiros sem localização registrada no Programa EGBÉ

Centro do Caboclo Oxossi Talami
 Ilê Odé Omim Losé
 Ilê Axé Odé Tolá
 Ilê Axé Odô Biticô
 Ilê Axé Oiá Igebe
 Terreiro Omim Oiá
 Terreiro Oxossi Mutalamô
 Unzó Katendê Ye Dandalunda
 Unzó Kwa Mpaamzo

RA - Região Administrativa

Candomblé 2005: um Brinde às Resistências, Negociações e Avanços.

Rafael Soares de Oliveira*

Um balanço das iniciativas públicas que envolveram o candomblé em 2005, longe de abordar todas as iniciativas de norte a sul do Brasil, é um exercício de iluminar, de dar à luz tantos esforços e avanços em um campo religioso marcado por fragmentos, onde a soma de todas as partes ainda não forma um todo, mas compõem um mosaico cuja coerência remonta a séculos de tradição de afirmação de direitos em meio às instituições brasileiras.

Vejam os fatos do ano de 2005:

No âmbito Jurídico e Legal:

- Consolidou-se mais a vitória da luta contra a intolerância religiosa, com vitória em segunda instância da ação do caso Mãe Gilda (falecida em 21/01/2000), com mobilizações de atos públicos do candomblé em Salvador;
- Houve outra vitória contra a intolerância, com direito de resposta na Rede Record e Rede Mulher em São Paulo;
- A exemplo do que já ocorrera em Salvador, foi proposto o “Dia nacional de combate à intolerância religiosa (já aprovado na Câmara Federal, estando, atualmente, em tramitação no Senado) para 21 de janeiro, homenageando a finada Mãe Gilda”, e reafirmando a liberdade religiosa como um valor no Brasil;
- Ações do Ministério Público Estadual da Bahia contra a intolerância religiosa nas TVs Aratu e Itapoan; e também no livro “Orixás, Caboclos e Guias” do bispo Edir Macedo;
- Adesão de cinco Terreiros à ação “Amicus Curiae” no Supremo

- Tribunal Federal, para monitoramento da avaliação da constitucionalidade das cotas da Universidade estadual do Rio de Janeiro;
- Vitória em segunda instância do movimento no Rio Grande do Sul contra a proibição do sacrifício e consumo de animais no Candomblé;

... uma história
de mobilizações,
que remontam
a conquistas e
a afirmação
social do
Candomblé
no Brasil.

No âmbito governamental:

- Convênios entre: a Fundação Cultural Palmares, o Programa Fome Zero e Terreiros para a distribuição de mais de 200 toneladas de alimentos;
- Publicação de livro em Salvador sobre “História Afrodescendente do Brasil” com informações sobre a história dos Candomblés, para apoiar implementação da disciplina nas escolas,;
- Tombamentos de Terreiros em níveis Federal e Estadual da Bahia, e reivindica-se essa ação em mais casas de origem Banto;

- Programas de saúde, incluindo prevenção da AIDS, nos municípios de São Paulo, Santos e Salvador enfatizam relação com Candomblé;
- São organizadas conferências municipais, estaduais e nacional de Promoção da Igualdade Racial em que se abordou o tema da intolerância religiosa contra o Candomblé;
- Mãe-de-santo é chamada para comitiva oficial brasileira ao funeral do Papa;
- Secretaria Especial do Governo Federal de Políticas para Mulheres promete apoiar projetos sociais nos Terreiros;
- Secretaria de Justiça e da Defesa da Cidadania – SP cria Fórum Permanente de Promoção da Igualdade e discute a Intolerância Religiosa;
- Secretarias Municipais da Reparação (SEMUR), da Educação e da Saúde de Salvador fazem convênios de serviços com Terreiros;
- Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais acolhe representantes em nome do Candomblé;
- A Polícia Militar da Bahia cria o NUA Afro – Núcleo Afrodescendente – que promove seminário e defende a diversidade religiosa;
- O Conselho Municipal da Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra de Santos – SP, realiza o I Seminário Regional de Religiões de Matrizes Africanas, para combater a intolerância religiosa;

- Secretário Executivo do Conselho Nacional de Combate à Discriminação, vinculado à Subsecretaria Nacional de Direitos Humanos, reuniu-se com líderes de candomblé em Salvador e tratou do combate à intolerância religiosa;
- Pela primeira vez no Brasil Terreiros são considerados matrizes de “Quilombos Urbanos”, a partir do caso do Bairro do Engenho Velho da Federação em Salvador, reconhecido pela Secretaria Municipal de Habitação e pela SEMUR, e com recursos aprovados para urbanismo e desapropriações;
- Criação do Programa Direito nas Relações Raciais da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O qual lança o projeto Mapeamento do Racismo Ambiental na Bahia e Estratégias Jurídico – Políticas de Justiça Ambiental, com apoio do Ministério do Meio Ambiente;

No âmbito sacro-cultural e dos movimentos sociais:

- Enfrentamentos positivos pela Paz religiosa ocorreram nas festas para Iemanjá em Salvador e Nossa Senhora dos Navegantes no Rio Grande do Sul (Rio Pardo, Pelotas, no Litoral Norte e em Porto Alegre);
- Presença do Candomblé em debates de direitos humanos no V Fórum Social Mundial contra a intolerância religiosa no mundo – em seminário sobre Oriente Médio, Índia e Brasil;
- Maior presença na mídia de matérias sobre o Candomblé com tratamento um pouco mais respeitoso;
- Realizado o encontro internacional em Salvador, Nzila Kuna Nzambi, sobre herança cultural Banto;

- Iniciada a luta para que as ruínas Igreja da Barroquinha sejam transformadas em Centro Cultural Iyá Nassô, em homenagem a uma das fundadoras do Candomblé;
- Realizados dois Seminários Nacionais “Religiões Afro-brasileiras e Saúde” e consolidação da proposta de Rede Nacional de Religiões Afro-brasileiras e Saúde;
- Terreiros de Porto Alegre homenageiam em VII Festa da Cultura Negra, líder religioso de tradição Angola;
- Em Salvador a Caminhada Azoany de homenagem a Omulu, de tradição Banto, enfatiza o combate à intolerância religiosa;
- Realizada mais uma edição do Alaindê Xirê, encontro dos mestres tocadores de música sacra do Candomblé, que homenageou a força das mulheres em todas as nações de candomblé;
- Foi lançado o filme “Cidade das Mulheres”, em Salvador, baseado em livro de mesmo nome da escritora Ruth Landes, escrito nos anos de 1940;
- Carlinhos Brown lança disco “Candombles” de músicas sacras de candomblés baseados em seu bairro natal, o Candeal em Salvador;
- Representantes de Candomblé se fazem presentes na 3ª Jornada Ecumênica e reafirmam o combate à intolerância religiosa para mais de 500 pessoas do Brasil e de 10 países da América Latina;
- Marchas Zumbi + 10 em Brasília enfocam entre os vários temas o tema da intolerância religiosa;



- Afirmada a garantia de imunidade à cobranças de Imposto Territorial Urbano nos municípios de Lauro de Freitas e Camaçari, na região metropolitana de Salvador.

Este apanhado de resultados em políticas institucionais e de iniciativas sócio-culturais projeta-se de uma história de mobilizações, que remontam a conquistas e a afirmação social do Candomblé no Brasil.

Desde o Século XVIII a busca de adequação às instituições no Brasil iniciou com a associação às irmandades católicas – que eram instâncias da administração pública do Império –, passando pela ocupação simbólica de espaços na cultura musical e na indústria turística – a exemplo do samba e do carnaval –, por iniciativas de readequação à República nas Assembléias Constituintes, pelos anos 2000 presente em políticas públicas, adaptando-se às exigências das novas regras de organização civil e articulando-se com movimentos sociais para impedir o crescimento e difusão da intolerância religiosa. História de três séculos de resultados, de negociações e de avanços que merecem a comemoração de 2005 e mais.

* Rafael Soares de Oliveira é Doutor em Sociologia e Secretário Executivo de KOINONIA

Por Todos os Tempos, a Casa das Riquezas Profundas

- Ilè Asè Kalè Bokun

Neivalda Oliveira*



Para entender o que são os terreiros de candomblé é necessário desvelar a historicidade de elementos inertes, obscuros, inconscientes e subjetivos de determinada visão de mundo, expressos nas normas, regras, leis e comportamentos dos grupos e indivíduos. Apreendendo, também, o que está no universo do destituído ou desconstruído.

Esse artigo, no entanto, não pretende discutir a religião candomblé, mas quer dar notícias sobre a vida e existência do Ilè Axé Kalè Bokun, aquele que “*por todos os tempos será a casa das riquezas profundas*”. Para isso, fará antes algumas considerações.

Nas relações multiculturais que resultaram na composição social da Bahia encontramos os Igechás como um das suas muitas matrizes. Ijexá¹, antes de ser um ritmo musical, é uma nação africana chegada através dos escravos vindos de Ilesa, hoje região localizada na Nigéria. A maior parte dos indivíduos oriundos dessa região africana foi trabalhar como cativa nas fazendas de cana de açúcar da Bahia, mais precisamente em Salvador e no Recôncavo².

No entanto, encontramos fora da religião poucas notícias dos sujeitos dessa Nação Africana. Alguns estudiosos supõem que neste momento muitos escravos perderam seus registros de localidade, os quais foram substituídos pelo colonizador levando

em conta os reinos/nações de maior prestígio, população ou conhecimento.

A cultura brasileira, ao divinizar os ancestrais africanos e cultuá-los com ritmos e toques diversos vinculados ou representativos de seus comportamentos, tomou como suporte diversas reinos/nações africanas, inclusive o Ijexá. Na Bahia temos pelo menos dois grandes exemplos da presença de sujeitos que mantinham as tradições da cultura Igejá: Eduardo Mangabeira e Severiano Porto.

Nascido Eduardo Antonio Mangabeira, em Salvador-Bahia, 1881, era neto de africanos, por isso falava fluentemente o ioruba. Foi um babalorixá respeitado pelos seus feitos e sua inteligência, o mais conhecido dessa nação. Seu nome de iniciação era Ode Baybi, mas ficou conhecido como Eduardo de Ijexá, tendo instalado seu terreiro no bairro de Brotas, com o nome de Ilè Logunedé. Faleceu em 1988.

Para Jorge Amado: “*O último dos grandes babalaós, zelava pelos orixás em seu terreiro fechado, não permitia visita de turistas, longe de tudo, no recato e na dignidade de suas funções de guardião dos deuses na nação ijexá, o venerando babalorixá conserva o axé, guarda o segredo, impede que o mistério seja violado e degradado; anda para os noventa anos. Parece uma árvore frondosa, parece um rei, revestido da maior dignidade. Eduardo de Ijexá, pai de sua nação.*”.

Os Babalorixás Eduardo de Ijexá e Severiano Santana Porto, filhos de Loogum Edé, tinham como princípio a manutenção e o respeito pela tradição do zelo pelos orixás e pela seriedade com que tratava sua religião. Eram muito amigos. Podemos dizer cúmplices no pensar o candomblé, o axé, os mistérios religiosos, realimentavam os saberes e trocavam informações entre si.

Siví, como era mais conhecido, foi feito por sua tia consanguínea e mãe de santo, em um terreiro que ficava para os lados da Ribeira. Depois de

crescido passou a zelar pelos orixás em uma casa no Bate Estaca, bairro de Plataforma, subúrbio ferroviário. Abriu assim o terreiro **Ilè Asè Kalè Bókùn** dedicado ao culto de Loogum Edé e fundado em 20/08/1933⁴.

Mais tarde transferiu sua residência e o terreiro para a Rua Antonio Balbino, nº 98 A, no mesmo bairro, e com a ajuda dos seus filhos de santo comprou este imóvel⁵, onde está localizado até hoje. O Babalorixá Severiano faleceu em 06/05/1970, tendo assumido a casa seu primeiro filho de santo, Claudionor dos Santos Pereira, em 12/04/1972.

Claudionor nasceu em 15/02/1913, sendo iniciado jovem, em 20/08/1933. Seu orixá era OXUM. Com o seu falecimento em 12/03/1994, assumiu a casa outra filha de santo de Severiano, a Yalaxé Estelita Lima Calmon, em 15/07/1995, estando à frente da Casa até os dias atuais. Mãe Estelita, filha de OYÁ, foi feita em 18/10/1951, tendo recebido o Deká na sua obrigação de sete anos em 18/10/1958.

Casa de nação e tradição Igecha tem mais de oitenta filhos vivos entre adosus, ekedes, ogans, e abians, e mantém-se no mesmo local há mais de cinquenta anos. Seus filhos de santo também se reúnem na Associação Beneficente São Miguel, que tem como objetivo manter os ritos e preceitos do culto dos Orixás segundo a liturgia Ijexá, conservando com a máxima veneração e absoluto respeito o legado histórico de seus antepassados.

Ilè Asè Kalè Bókùn: Rua Antonio Balbino, nº 98 A, Bate Estaca, Plataforma. Salvador, Bahia, CEP 40710-635. Tel. (71) 3398-1697.

* Neivalda Oliveira é Antropóloga e Equede do terreiro.

¹ Igechá ou ainda Ijesà

² Encontramos também registros de Ijexás em outras partes do Brasil como o Rio Grande do Sul.

³ AMADO, Jorge. Bahia de Todos os Santos. Guia de Ruas e Mistérios.

⁴ Apesar de Severiano já está trabalhando muito antes disso, toma-se essa data como abertura do terreiro, pois foi o dia do nome do primeiro filho de santo da casa.

Almoço de Trabalho e Fraternidade

Uma das linhas de atuação do Programa Egbé-Territórios Negros visa a superação do preconceito e da intolerância religiosa. Para tanto, organiza reflexões e diálogos que possam auxiliar as ações contra o preconceito. O encontro de agosto teve como objetivo central organizar a linha de discussões temáticas para a continuidade a esta ação do programa.



Já foram discutidos temas como a morte, os mortos, Eguns, Orixás e Inkises; Candomblé e Ecumenismo; Candomblé e as mulheres; Exu-Inzila x o diabo e o mal. As discussões, realizadas pelos próprios integrantes do candomblé, trouxeram maior clareza sobre os temas, facilitando a compreensão de seus significados. Geraram inclusive uma publicação, o livro “Candomblé – Diálogos Fraternos contra a Intolerância Religiosa”, organizado por Rafael Oliveira.

Atualmente, ‘Sacrifício’ é o tema que se encontra em discussão; e

Data: 27 de agosto de 2005

Local: Grande Hotel da Barra

- Oração Inicial: Táta Laércio - Terreiro de Jauá
- Apresentações
- Relato de Atividades
- Tribuna Livre
- Oração Final: Equede Márcia - Kalé Bokum

PRÓXIMA REUNIÃO:

26/11/2005



‘Feitiço’ foi sugerido como proposta de continuidade. A proposta foi aceita e terá início no primeiro encontro do ano de 2006.

Confira abaixo algumas colocações iniciais feitas pelos participantes sobre o tema “Feitiço”:

“A própria origem da palavra, que vem de sedução – seduzir, atrair, envolver uma situação externa a qual traz uma interiorização do tema - seduz as pessoas para a discussão.”



“Importante esclarecimento de uma palavra, inclusive suas origens, que é muito utilizada no axé por clientes e sacerdotes.”

“O tema oferece diversificadas alternativas de enfoque tal como o poético, folclore, pejorativo e o religioso. Daí, provocará uma polêmica com vários enfoques inclusive permitindo a interação de pessoas e desmistificação do próprio feitiço”.

AÇÕES DO PROGRAMA

Esclarecimento aos representantes de terreiros recém-chegados:

O Programa Egbé trabalha com apoio a terreiros de candomblé na busca de garantir a reprodução dessas comunidades. Trata-se de territórios negros de tradição afro que ajudaram a construir a Cidade do Salvador, na Bahia, bem como seus vários bairros e localidades diferenciadas.

O programa Egbé, de KOINONIA, reconhece os terreiros de Candomblé como territórios negros, de tradição afro, que ajudaram a constituir a cidade de Salvador (BA) seus bairros e localidades diferenciadas (assim como outras em todo o País). Por isso, apóia os terreiros na luta pela preservação e reprodução desses espaços.

As iniciativas do programa **consideram** que cada comunidade tem, além de riqueza, capacidade de produção religiosa, de produção cultural e beleza, problemas que precisam ser enfrentados por ela própria. Para tanto, algumas necessidades precisam ser supridas, entre elas o registro das associações civis sem fins lucrativos. Também são importantes a inscrição no CNPJ e a conseqüente declaração do imposto de renda.

A cobrança indevida do IPTU às casas de candomblé, apesar de inconstitucional, é praticada normalmente pela maioria dos municípios baianos, incluindo Salvador, cidade que supostamente reconhece esse direito – inclusive pela imagem cultural vendida pelo marketing público. O programa Egbé vem buscando, junto com os terreiros, alternativas para que esse reconhecimento seja efetivo.

Informes

• No dia 27 de agosto de 2005 foi oficializada a criação Núcleo de Religiões de Matriz Africana da Polícia Militar da Bahia/Nuafro, cujo principal objetivo é combater a intolerância religiosa no interior da Polícia Militar da Bahia. Para marcar o início das atividades do Núcleo promoveu um debate que lotou o auditório do Colégio da Polícia Militar. O prof. Jaime Sodré, Makota Valdina, o prof. Ordep Serra, e o prof. Gilson Magno discutiram o tema “A relação do aparelho de segurança pública e as religiões de matriz africana no passado e no presente”. O núcleo já conta com mais de 200 policiais militares e servidores civis da PM e dentro do projeto Eko Imo (que significa ‘aula de sabedoria’, em

ioruba) pretende promover novos espaços de reflexão.

• Associação Afro-Ameríndia - AFA comunica a todos os interessados que as carteiras de associados já estão sendo distribuídas. Lembra, ainda, que a apresentação da carteira permitirá acesso aos benefícios das parcerias firmadas no âmbito de Salvador-BA. Entre elas estão alguns comerciantes da Feira de São Joaquim, que oferecem descontos para produtos religiosos, e o Centro Médico da Fundação Politécnica.

• Programa Brasil Alfabetizado, da Secretaria Municipal de Educação de Salvador, destinado à alfabetização de pessoas na faixa etária a partir de 15 anos, abriu inscrições

para instituições e terreiros de candomblé (no próprio terreiro ou num espaço próximo a casa). Os alfabetizadores recebem uma ajuda de custo (R\$ 120,00 por 2h/dia + 7,00 por aluno, sendo permitido um mínimo de 15 e um máximo de 25 alunos). Já existem turmas cadastradas e novos cadastramentos serão feitos em março de 2006. Os terreiros interessados deverão procurar informações na Coordenação de Ensino e Apoio Pedagógico – CENAP, da Secretaria de Educação. Tel: (71) 2202-3002.

• **Atenção!** O recesso de final de ano de KOINONIA será do dia 16/12/2005 à 23/01/2006, quando o escritório será reaberto.

Lista dos Terreiros Presentes no Último Encontro

(Em negrito, os terreiros que compareceram pela primeira vez.)

Ilê Axé Iyá Nassô Oká
Centro Espírita Caboclo Itapoá
Ilê Axé Anandeuíy
Ilê Axé Araka Togun
Ilê Axé Ayrá (Ilha de Mar Grande)
Ilê Axé Ewé
Ilê Axé Iyá D'Omi – RJ
Ilê Axé Jfokan
Ilê Axé Jualê Oumiladê
Ilê Axé Kalé Bokum
Ilê Axé Obá Fangy
Ilê Axé Obá Oyó
Ilê Axé Oba Tony

Ilê Axé Ode Obá Lodê
Ilê Axé Odô Obá Biticô
Ilê Axé Ogum Dey
Ilê Axé Omin J'Obá
Ilê Axé Omin Lonan
Ilê Axé Omin Nijá
Ilê Axé Omin Nitá
Ilê Axé Omindê
Ilê Axé Oxossi Talami
Ilê Axé Oyá Ossun
Ilê Axé Oyá Tunjá
Ilê Axé Pondamin Bominfá
Ilê Axé Taoyá L'oni

Ñzo Sassaganzuá Mono Guiamazé
Terreiro Caboclo Catimboá
Terreiro de Oxum (Caminho de Areia)
Terreiro do Bogun
Terreiro Guizo Mutalambô Junçara
Terreiro Manso Dandalungua
Cocuazenza
Terreiro Mucundeuá
Terreiro Tanury Junçara
Terreiro Tuumba Junçara
Terreiro Viva Deus Filho
Terreiro Viva Deus Neto
Unzó Tatêto Lemba

Instituição parceira em atividades neste período:



Este informativo é produzido pelo Programa EGBÉ - Territórios Negros de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Dirigido às comunidades negras urbanas de candomblé e a redes de solidariedade civil e ecumênica

Editoria: Jussara Rêgo e Rafael Soares de Oliveira
Secretário Executivo de Koinonia: Rafael Soares de Oliveira

Redação de Atividades: Jussara Rêgo e Equipe Técnica da AATR-BA

Revisão: Helena Costa e Manuela Vianna
Editoração Eletrônica e Impressão: Fast Design



KOINONIA
Presença Ecumênica e Serviço
Rua Santo Amaro, 129 Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ
Telefone (21) 2224-6713
Fax (21) 2221-3016
falaegbe@koinonia.org.br
www.koinonia.org.br



PROGRAMA EGBÉ - TN
Ladeira dos Barris, 145 Barris
40070-050 Salvador BA
Tel.: (71)3328-0605
projetoegbesalvador@koinonia.org.br